

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 2565 - 1/3

LEVANTAMENTO DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS  
CARDIOVASCULARES EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO  
DE ENSINO.

OLIVEIRA, Marcos Renato de<sup>1</sup>, CAMPOS NETO, Francisco Herculano <sup>2</sup>,  
GUERRA, Edna Maria Dantas <sup>3</sup>, VIEIRA, Larissa Gabrielle Dias<sup>4</sup>.

Descritores: cardiologia, fatores de risco, epidemiologia.

**INTRODUÇÃO** Diante da crescente pandemia de doenças cardiovasculares (DCVs) não-transmissíveis acomete, cada vez mais precocemente, a população com sensíveis índices de morbidade e mortalidade, se faz necessário investigar a prevalência dos fatores de risco para o desenvolvimento destas doenças. Os diversos ambientes de trabalho, destacando-se as empresas, congregam uma população diversificada de adultos, propiciando ambiente favorável para investigação de fatores de risco para as DCVs e implementação de ações de promoção à saúde. **OBJETIVOS** O presente estudo objetivou determinar a prevalência de fatores de risco coronariano em funcionários de uma instituição de ensino superior (IES) e correlacionar esses dados com o perfil social desta população. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo do tipo observacional, descritivo e transversal, realizado no segundo trimestre de 2009, com uma amostra composta por 28 funcionários dos diferentes setores de uma mesma IES, localizada na região metropolitana de Fortaleza, Ceará. A todos participantes foi aplicado um questionário referente a dados sócio-econômicos, hábitos de vida e dados antropométricos. Entres os fatores de risco cardiovasculares investigados destacam-se: pressão arterial sistêmica (PAS), relação cintura quadril, Índice de Massa Corporal (IMC), tabagismo, etilismo, sedentarismo, história familiar de

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem, 8º semestre, da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, FAMETRO. Especializando em Saúde Pública, pela Universidade Estadual do Ceará, UECE. Relator do Trabalho. e-mail: enfmarcosrenato@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Cardiovascular. Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora do Curso de Graduação da Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem. 7º semestre, da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, FAMETRO.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 2565 - 2/3

DCV. Todos os dados foram coletados após consentimento do comitê de ética em pesquisa e foram observados os diversos aspectos éticos envolvidos. RESULTADOS: Do total de participantes 100% (28), 57% (16) do sexo feminino e 43% (12) do sexo masculino. 43% (12) dos entrevistados declararam uma renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos. No tocante as atividades desenvolvidas na IES a amostra distribuía-se entre os seguintes setores: 28% (8) secretária, 25% (7) limpeza, 21% (6) Suporte técnico, 18% (5) financeiro, 4% (1) direção, 4% (1) manutenção. Quanto a fatores comportamentais, no trabalho 39% (11) afirmaram caminhar bastante enquanto exerciam suas atividades, mas não carregavam objetos pesados e 32% (9) declaram passar a maior parte do tempo diário sentados para exercer suas atividades. Do total de pesquisados, 70% (20) afirmaram não praticar nenhuma atividade física, o que traduz-se em um dado alarmante, visto o sedentarismo esta relacionado com diversas morbidades. 14% (4) declaram-se tabagistas ativos, 7% (2) afirmaram terem sido tabagistas num período anterior ao da pesquisa, mas não mais atualmente. 56% (16) afirmaram não ter consumido bebida alcoólica nos últimos 12 meses, ao passo que 18% (5) citaram ter consumido regularmente 1 a 3 vezes por mês. Quanto a doenças existentes, 36% (10) afirmam ter recebido o diagnóstico médico de ao menos uma relacionada, na literatura, como fator de risco para o desenvolvimento de doença cardiovascular, as citadas foram hipercolesterolemia, obesidade, varizes, angina, hipertensão arterial, depressão, diabetes, doença pulmonar e doença no rim. Quanto ao histórico familiar 46% (13) relataram o fato de a mãe biológica ser hipertensa, ao passo em 32% (9) afirmara o pai biológico ser hipertenso e 18% (5) citou ao menos 1 caso de infarte com o pai. Ao exame físico, no tocante ao valor da PAS, 18% (5) apresentaram um valor acima de 130 mmhg para o nível da pressão sistólica. A análise do índice de massa corporal 14% (4) encontravam-se obesos e 39% (11) com sobrepeso, ou seja, mais de 50% da amostra apresentava-se com problemas de problemas de sobrepeso e obesidade. Quando analisado o índice de corte para o risco cardiovascular, segundo a relação cintura-quadril, 61% (17) apresentavam-se acima do índice máximo, ou seja, enquadravam-se como população de risco, destes 65% (11) do sexo feminino e 35% (6) do sexo masculino. CONCLUSÃO Os dados apresentados são bastante alarmantes, quando analisado no enfoque de fator de risco, ao passo em que

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 2565 - 3/3**

estes fatores estão fortemente associados e se sobrepõem aumentado assim, as chances do indivíduo desenvolver uma DCV. Espera-se que a realização deste estudo tenha colaborado não somente para sustentar ou mesmo apontar novas prevalências de indicadores de risco para o desenvolvimento de uma DCV, mas sim que identificado à prevalência de fatores de risco nesta população e a par destes dados possa-se, então, poder traçar e implementar medidas de promoção e educação em saúde realmente efetivas, afinal, promover saúde, é sinônimo de promover cidadania. REFERÊNCIAS BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Brasília, 2006. 56 p. KAISER, S. E. Aspectos Epidemiológicos nas doenças coronariana e cerebrovascular. SOCERJ, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p.11-18, jan./fev./mar. 2004 SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Departamento de arterosclerose. IV Diretriz brasileira sobre Dislipidemias e Prevenção de arterosclerose. 2007. 19 p RUNGE, M.S.; PETERSON, C. Aterosclerose Coronariasna In:. OHMAN, E. M. ; RUNGE, M. S. Cardiologia de Netter, 2006